

# LITERATURA E HISTÓRIA: DIÁLOGOS ENTRE A NARRATIVA LITERÁRIA E A MEMÓRIA COLETIVA EM "TRISTE PARTIDA" – PATATIVA DO ASSARÉ

Rosineide Caldas Ribeiro Prazeres  
Faculdade do Maranhão – FACAM

**Resumo:** A pesquisa parte da premissa da história do poeta Patativa do Assaré que retrata a desigualdade social e o castigo da seca vivenciado no sertão nordestino. Em sua canção "Triste Partida" o autor reflete o envolvimento social e político por meio da musicalidade. A investigação tem como objetivo principal (i) examinar as interações entre a narrativa literária e a memória social contidas na música "Triste Partida". Os objetivos específicos são (ii) investigar os elementos históricos e sociais que contextualizam o êxodo rural nordestino retratado pelo poeta e (iii) analisar os recursos literários empregados por Patativa para criar uma narrativa poética com enfoque social e político. Diante do referencial teórico os autores são: Antonio Cândido(2025), Luciene Barbosa Leal da Costa(2014) e Paul Otlet(2025). Em síntese finalizamos que Assaré foi sensível, dedicado aos nordestinos vítimas da seca e lutou por melhores condições de vida longe de sua terra. Ele foi considerado uma das vozes mais genuínas da literatura brasileira do século XX.

**Palavras-chave:** Desigualdade Social; Linguagem Popular; Literatura

## 1. INTRODUÇÃO

A literatura e a história guardam a memória de um povo em relação ao passado e o que é vivido no tempo presente. As duas exercem a difícil tarefa de mediar as formas de manutenção do que o tempo não poderá apagar. A palavra escrita perpetua as diversidades estilísticas, nela a manutenção do saber pode atravessar as marcas do tempo.

As duas ciências possuem formas distintas de escritas e ambas revelam a organização social e conceptual das pessoas da época. No conto grego Mnemosine a deusa da memória era apaixonada por Zeus. Ela e seu amado reuniam-se todas as noites durante nove anos. A relação deu nove frutos conhecidos como as musas que eram as guardiãs das memórias e do conhecimento que atravessava o tempo. Dentre elas, destacamos Calíope a deusa da poesia épica e o seu nome significa “*bela voz*”, que era invocada pelos rapsodistas, ou seja, pessoas que compunham trechos literários. No campo da história existia a musa denominada Clio, que segurava uma trombeta e um livro de história, responsável por resguardar grandes fatos históricos.

As duas apesar da distinta abordagem são fontes da memória da cultura e da visão de mundo da humanidade. O registro feito pela literatura e pela história são importantes para conhecer os passos dados pela população do mundo.

Nesta investigação partimos do pressuposto de que a história assim como a literatura são representações do passado como toda a fonte documental capaz de proporcionar o conhecimento.

Em contrapartida a pesquisa tem como objetivo geral: (i) analisar os diálogos entre a narrativa literária e a memória social presentes no poema *Triste Partida*, de Patativa do Assaré, que compreende a maneira com a obra articula elementos literários e históricos na representação do êxodo nordestino. Os objetivos específicos são (ii) investigar os aspectos históricos e sociais que contextualizam o êxodo rural nordestino retratado em *Triste partida*; (iii) examinar os recursos literários utilizados por Patativa do Assaré para construir uma narrativa poética de cunho social e político.

A literatura é uma forma de expressão que ultrapassa os limites da ficção para dialogar com as realidades sociais, políticas e históricas de um povo. No caso de *Triste partida*, poema emblemático de Patativa do Assaré dialoga e intensifica ao apresentar uma linguagem lírica e popular, com a experiência do êxodo nordestino motivado pela seca, pela miséria e pela desigualdade social. A obra transcende o valor estético ao configurar-se como documento simbólico de uma memória social coletiva.

Assim, o presente estudo é justificado por sua relevância na compreensão dos vínculos entre literatura e a história, considerando o modo como a narrativa poética do escritor representa a voz dos sujeitos historicamente marginalizados. A canção-poema transforma-se em um testemunho literário de dor e resistência dos retirantes nordestinos que corrobora com os elementos da memória popular e dos processos históricos que moldaram o Brasil rural do século XX. Ao investigar essa interseção, busca-se valorizar a produção literária popular como forma legítima de registro e interpretação histórica.

A presente pesquisa tem como objetivo geral discutir a relação da literatura, da história e tem como objetivo específico analisar o poema-canção *Triste partida*, do cordelista, poeta e compositor Patativa do Assaré.

## **2. DOCUMENTO COMO MONUMENTO HISTÓRICO PARA A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA**

Comumente, qualquer informação escrita, com dados pessoais de um indivíduo é denominado como documento. Entretanto, para os arqueólogos, historiadores e pesquisadores da área não apresentam uma conceituação unívoca. Otlet (1937), grande pesquisador da área, explica que documentos são livros, revistas, jornais, estampas, fotografias, filme, discos, parte documental, enfim, um conceito amplo que com o uso das tecnologias tende aumentar.

Desta forma, considera-se um documento na qual entendemos que o livro literário apresenta uma narrativa, um texto ficcional com os elementos literários como: a licença poética e as figuras de linguagens, sendo uma representação de uma época que carrega as visões do tempo em que foi confeccionado. Por isso, a literatura é um documento importante de registro da história que faz parte do patrimônio histórico, resguarda o passado e determina o olhar que se têm do futuro. Assim sendo, Barbosa (2014) prescreve que

A preservação e a valorização do patrimônio histórico, artístico e cultural de determinada sociedade está diretamente relacionada à possibilidade de acesso à Memória Coletiva, direito de todos os grupos humanos. Tudo aquilo que resiste, ressalta ou caracteriza determinada época, compõe um conjunto patrimonial que exerce a função de referencial ou ponto de “intercomunicabilidade” entre gerações em meio ao fluxo temporal inexorável e, por isso, se torna parte da identidade coletiva de um povo (Barbosa, 2014, p. 12).

Sabendo que os documentos são diversos, a cada dia renovam-se e são capazes de resguardar a memória coletiva de distintos grupos humanos. Nesse sentido, faz-se importante discutir e conceituar a memória coletiva que estar presente nas ciências humanas e sociais, a qual apresenta as experiências, representações e cosmovisão do passado que são compartilhadas por um grupo cultural, familiar, étnico e humano. A memória coletiva atravessa o tempo e é compartilhada por meio de narrativas, escritos, tradições, manifestações artísticas e culturais. Maurice Halbwachs vem nos mostra que não existe memória individual sem conexão com a memória coletiva, o autor justifica que a memória individual é o resultado daquilo que é construído socialmente em grupo.

As memórias coletivas são constantemente influenciadas por fatores sociais e políticos que moldam a forma de grupos humanos enxergarem e interpretarem o passado, com práticas que antes eram bem vistas e consideradas normais, em outrora podem ser tidas como antiéticas/amorais. Halbwachs (1990, p. 31) afirma que “para corroborar ou recordar uma lembrança não são necessários testemunhos no sentido literal da palavra, ou seja, indivíduos presentes sob uma forma material e sensível”, carregam as pessoas em nossas mentes e isso já interfere na construção de memórias mesmo que ninguém acompanhe com o sujeito uma experiência específica. No entanto, é correto reiterar que

[...] Diríamos voluntariamente que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que eu ali ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios (Halbwachs, 1990, p. 51).

Pensando nisso, podemos dizer que os documentos são arquivos que passam pelo filtro da memória coletiva, isto é, estão lá e recebem a interpretação conforme o que é filtrado na época em que está sendo debatido, Le-Goff menciona que

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa. (Le-Goff, 1924, p. 470)

Ao considerar o texto literário como um documento, é possível identificar a relação da memória coletiva construindo as interpretações dadas aos escritos. Cabe a história registrar por meio da denotação o que se passa/passou no tempo. Desta feita, é fundamental entender a história humana no seio social e não como a história dos homens (Le-Goff, 1924). A literatura nesse sentido não apenas representa o real, mas também participa ativamente da construção das memórias sociais, que funciona como testemunho simbólico das experiências vividas, reinterpretadas e ressignificadas ao longo do tempo.

### **3. LITERATURA E HISTÓRIA**

A aproximação da história e das artes é inegável. Os estudos artísticos se apoiam nas evidências científicas produzidas no campo de saber da história para compreender as produções literárias, plásticas, culturais e tudo o que remete à arte em um determinado tempo, sobrevivendo a necessidade de mensurar as perspectivas sociais políticas e ideológicas que atravessaram as produções artísticas. No campo da literatura, muitos textos literários são usados pela história como uma fonte para compreender o passado, especialmente nos aspectos culturais, sociais, políticos e subjetivos que nem sempre aparecem em documentos oficiais ou arquivos tradicionais. O acesso à mentalidade e aos imaginários sociais a partir da literatura que garante à história como as pessoas pensavam, sentiam e relacionavam-se em distintas épocas. Chartier (1990) expõe que qualquer documento assim como o literário tem uma representação real que apreende-se e não desconecta com a realidade do texto construído, pois está pautado em regras

que a ele é próprio, de produção inerente a cada gênero de escrita e cria uma realidade na própria historicidade da sua produção com a intenção da escrita.

Considerando o exposto, o texto literário deve ser contextualizado com a história para entender o *locus* ao qual foi produzido, o autor e a realidade que o cerca. Apesar de ser autoral, a prosa e a poesia são materialidades atravessadas historicamente e participantes na composição do social.

O tempo histórico é um fator crucial que marca o desenvolvimento dos textos literários, sendo o tempero que forma o texto no tempo e na sociedade, dando a significação e reorientação para o autor. Cândido (2010) afirmar que a integridade da obra não deve ser vista de maneira dissociada e compreender o texto literário a partir da história.

Em consonância Georg Lukács (2011) relata que a ficção histórica desempenha um papel relevante na formação da consciência histórica. Ao representar períodos passados com elementos ficcionais, ela possibilita uma compreensão mais profunda do processo histórico e das mudanças sociais. Para o autor, a literatura tem a capacidade de expor contradições e nuances da realidade histórica que, muitas vezes, escapam aos registros puramente factuais.

#### **4. PATATIVA DO ASSARÉ**

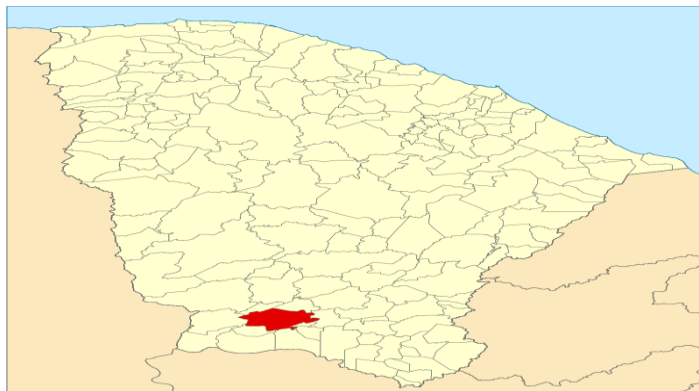
Antônio Gonçalves da Silva, popularmente conhecido como Patativa do Assaré, foi um poeta, compositor e cantor brasileiro, nascido no Ceará, em 5 de março de 1905. Viveu uma difícil infância no interior do Ceará, vivenciando privações de alimentos e o castigo das grandes secas. O autor em seus versos retrata a realidade em que vivia exaltando a vontade de crescer e de continuar lutando em favor do seu povo como descreve nos versos

Eu sou de uma terra que o povo padece  
mas não esmorece e procura vencê.  
Da terra querida, que a linda cabocla  
de riso na boca zomba no sofrê.  
Não nego meu sangue, não nego meu nome.  
Olho para a fome, pergunto: que há ?  
Eu sou brasileiro, filho do Nordeste,  
sou cabra da peste, sou do Ceará (Patativa do Assaré, 2009, p. 6)

Na região do Sul, no município de Assaré, interior do Ceará, Antônio ganha o apelido de Patativa, que é o nome popular de um pássaro brasileiro. A ave é apreciada pela canção forte e pela capacidade de imitar o canto de outros pássaros. Encontrado principalmente no Centro-Oeste e no Nordeste, a patativa é uma ave que é muito capturada por criadores. O canto singular e a popularidade de patativa foram os motivos do compositor ter sido rebatizado com o nome

que homenageia a fauna tipicamente nordestina e a sua cidade natal Patativa do Assaré que é a fonte de inspiração do autor com a natureza, que predomina o clima tropical quente semiárido e o seu povo trabalhador que resiste às agressões do tempo, às ausências de políticas públicas e o coronelismo.

Imagem 1- Mapa do Ceará com destaque ao município de Assaré



(Fonte: Wikipedia)

A partir do nome, é possível compreender que o poeta carregava em seu peito o orgulho do lugar de onde havia saído, revelando por meios dos versos as lidas, os sonhos, as visões de mundo do homem sertanejo.

A sensibilidade de Patativa aliada ao cenário ideal fez com que o poeta reunisse em seus versos as belezas do sertão sem deixar de lado as críticas sociais e políticas, embora o autor não tivesse um alto grau de instrução.

Em suas poesias ele denunciava os abusos que o seu povo sofria, as necessidades e a coragem de poder continuar firmes em meio às adversidades. Além disso, o autor mostrava em seus versos uma fé inabalável e a capacidade de sorrir mesmo em tempos difíceis, por conhecer e sentir na pele as injustiças sociais que todos atravessavam.

A empatia e a necessidade de justiça de Patativa são vistas além dos versos, ele participou de momentos sensíveis da política brasileira, como: a redemocratização do país, a reforma agrária e lutou contra a ditadura militar.

Com 8 anos perdeu o seu pai e precisou trabalhar na roça, mas a poesia começou a manifestar-se em sua vida logo cedo e aos 12 anos teve a oportunidade de frequentar a escola, demonstrando o seu talento literário (Radio agência).

Pelo incentivo de sua mãe e ao ver o irmão soletrar algumas palavras, teve vontade de estudar e com um mestre-escola que sabia português e as quatro operações matemáticas.

Cariry (2009, p.13) afirma que “o pequeno Antônio ficou menos de seis meses na escola, mas a sua inteligência privilegiada o levou a novas leituras, tornando-se um autodidata e lendo os raros livros que lhe caíam nas mãos”. Do pouco tempo escolar floresceu um grande poeta brasileiro.

Em 1913, em decorrência a uma infecção ocular, o autor sertanejo ficou cego do olho esquerdo, tal fato dificultou ainda mais a sua jornada em busca de uma vida melhor (Cariry, 2009).

Mudou-se para Belém aos 20 anos e foi lá que um jornalista interessou-se em divulgar seus trabalhos artísticos. Logo, apresentou-se na Rádio Araripe e, em 1956, o seu primeiro livro foi publicado em colaboração com o filólogo José Arraes (Radio agência).

Conhecido como o interprete do sertão, o poeta do povo Patativa do Assaré foi um grande nome da poesia brasileira e responsável por grandes sucessos de Luís Gonzaga. Em sua vida recebeu várias homenagens e premiações, além de ganhar o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Regional do Cariri. Ele faleceu em 8 de julho de 2002, aos 93 anos, após uma parada cardíaca. O grande nome de Patativa é vivo em suas inúmeras produções.

Imagem 2- Patativa do Assaré



Fonte: Brasil de fato

## **5. "TRISTE PARTIDA", DE PATATIVA DO ASSARÉ: A VOZ POÉTICA DO ÊXODO NORDESTINO**

Um intenso deslocamento de nordestinos para o eixo Rio-São Paulo foi motivado por questões geográficas como a forte seca, questões políticas, a falta de perspectivas e melhorar de vida. Esquecidos pelo poder público e humilhados por grandes latifundiários, muitos nordestinos fizeram a difícil travessia, saindo dos seus locais de origem e levando na mala a saudade. Com a esperança de conseguir trabalhar e sustentar as suas famílias, os nordestinos retirantes chegavam em terras alheias trazendo as lembranças do seu lugar de origem.

A economia cafeeira incentivou o traslado de nordestinos para o Rio de Janeiro e São Paulo. Nessas cidades os nordestinos são empurrados a viver em empregos informais e subempregos, aumentando a população que vive em regiões mais afastadas e sem acesso à direitos básicos como saneamento básico, saúde e educação de qualidade. Desta feita, o autor lutou pela construção de uma sociedade mais igualitária para promover o desenvolvimento das regiões, conduzindo a um caminho e evitando que pessoas sejam obrigadas a saírem de seus lugares.

É com esse cenário que Patativa do Assaré construiu uma das mais bonitas composições brasileiras: *Triste partida*, musicada pelo intérprete Luiz Gonzaga. A poesia retrata a saída do homem sertanejo e a sua família e de tudo o que tiveram que deixar para trás. A crítica social é bastante acentuada na composição, pois revela a imposição dos que possuem mais poder.

Nesse contexto, o poema *Triste partida* participa de um lugar privilegiado na literatura brasileira, pois expressa a representação do drama social vivenciado pelos nordestinos que foram vítimas do descaso público, afetados pela seca e pelo apagamento histórico. As palavras escolhidas para compor essa poesia revelam a simplicidade do homem do sertão e marcam a sua fonética singular do eu eu-lírico sertanejo que profundamente são atribuídas as injustiças, demonstrando as duras críticas sociais. A obra é um importante documento da realidade brasileira.

Influenciado pela tradição da poesia oral nordestina, o poema influencia a memorização da rima. O refrão apresenta uma súplica *meu Deus, meu Deus* e surge como o último recurso para manter-se vivo e bem.

*Triste partida* narra a odisseia de uma longa viagem marcada por diversos desafios, de uma família sertaneja que abandona as suas terras, vende o pouco que tem em busca de uma vida melhor

Em um caminhão  
Ele joga a família  
Chegou o triste dia  
Já vai viajar  
Meu Deus, meu Deus  
A seca terrível  
Que tudo devora  
Lhe bota pra fora  
Da terra natá  
(Assaré, 1964)

Composto em sextilhas e fortemente influenciado pela tradição da poesia oral sertaneja, o poema narra a trajetória de uma família de retirantes que, diante da escassez de água e de

alimento no sertão, é obrigada a migrar para o Sudeste em busca de melhores condições de vida. A partir dessa narrativa, Patativa constrói um retrato contundente da desigualdade estrutural que permeia o Brasil, evidenciando o abandono histórico do sertão nordestino por parte do Estado e a conseqüente desumanização daqueles que precisam deixar suas raízes.

Por meio da musicalidade e oralidade a canção *Triste partida* traz um forte engajamento social e político que apresenta uma forma métrica rigorosa em redondilha maior e o uso marcante de vocabulários regionais, com as características e a voz potente de Luiz Gonzaga a poesia de Patativa ganhou repercussão nacional.

A composição pontua as formas do nordestino que aprendeu a ler sobre a natureza e saber se o ano que vem será chuvoso ou não, eles colocavam seis pedras de sal na madeira da janela, cada uma representando os meses no primeiro semestre do ano seguinte. A experiência empírica, demonstra se haverá chuva ou não no próximo ano, se as pedras estiverem molhadas, o ano será de fartura e chuva. O experimento é realizado no dia 13 de dezembro dia de Santa Luzia.

Setembo passou, com outubo e novembo  
Já tamo em dezembro.  
Meu Deus, que é de nós?  
Assim fala o pobre do seco Nordeste,  
Com medo da peste,  
Da fome feroz.  
A treze do mês ele fez a experiência,  
Perdeu sua crença  
Nas pedras de sá.

Após a experiência o sertanejo tem a última esperança de aguardar e observar o sinal da chuva no horizonte na noite de Natal. Sem a perspectiva de chuva, o nortista perde a fé e reclama com a vida pela falta de melhorias para si e para a sua família.

Mas nôta experiência com gosto se agarra, pensando na barra  
Do alegre Natá.  
Rompeu-se o Natá, porém barra não veio,  
O só, bem vermeio, nasceu munto além.  
Na copa da mata, buzina a cigarra, ninguém vê a barra,  
Pois barra não tem. Sem chuva na terra descamba janêro,  
Depois, feverêro,  
E o mêrmo verão.  
Entonce o rocêro, pensando consigo,  
Diz: isso é castigo!  
Não chove mais não! (ASSARÉ, 1984).

O poeta cearense conseguiu traduzir as suas dores e vivências por meio da poesia, denunciou ao mundo o descaso, as dores do sertanejo, a falta de estrutura e a necessidade de construir um mundo mais justo e igualitário. Sem deixar a oralidade de lado, ele colocava na poesia a musicalidade junto com a melancolia, a tristeza e a decisão dolorosa de migrar de sua terra natal para São Paulo em busca de vidas melhores longe de suas origens.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, *Triste Partida* é um exemplo emblemático da literatura engajada sem abrir mão da beleza formal denunciando as injustiças sociais. Patativa do Assaré com a sua sensibilidade poética e compromisso com os oprimidos, é associado como uma das vozes mais autênticas da literatura brasileira do século XX.

Ao lermos a música observamos a potencialidade poética como forma de instrumento, pertencimento e representação das vozes populares historicamente excluídas em nosso país. Patativa transmuta as suas dores em forma de palavras, coloca os anseios do sertanejo em rimas, confere-lhes dignidade e visibilidade às vivências dos retirantes. A sua poesia musicada retrata além da seca vivida no sertão, mas é condizente com o retrato fiel da força do nordestino, da sua crença, da vontade de sobreviver e a busca por justiça social.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Francisco, **Brasil de fato Ce**. Patativa do Assaré. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/08/17/patativa-do-assare-deixou-bem-claro-muitas-vezes-que-o-poder-do-povo-e-enorme/>. Acesso em: 15 agosto de 2025.

BARBOSA, Luciene Leal da Costa. **Monumentos históricos e a cultura local: um olhar sobre o complexo cultural São Francisco**. Monografia do curso de especialização em Fundamentos da educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2014.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. Rio de Janeiro: Ouro sobre o Azul. Acesso em: 16 maio de 2025.

CARIRY, Rosemberg. Patativa-poeta do Brasil. *In*: Senador Inácio Arruda [Organizador]. **Patativa do Assaré: Poeta Universal**. Fortaleza: Gráfica Pouchain Ramos, 2009.

CHARTIER, R.A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel ou [Editora da Universidade Federal da Bahia], 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**/ tradução Bernardo Leitão [et al.] - Campinas-SP, Editora da UNICAMP, 1990.

LUKÁCS, György. O romance histórico. São Paulo: Boi tempo, 2011.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

OTLET, Paul. **Documentos e documentação**. Disponível em: . Acesso em: 11 de maio de 2025.

WIKIPEDIA, Org. 28 de junho de 2025. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Assar%C3%A9#/media/Ficheiro:Brazil\\_Cear%C3%A1\\_Assar%C3%A9\\_location\\_map.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Assar%C3%A9#/media/Ficheiro:Brazil_Cear%C3%A1_Assar%C3%A9_location_map.svg), Acesso em: 15 agosto de 2025.